

O ESTRANHO FAMILIAR: A APROPRIAÇÃO DO GÓTICO VITORIANO PELO TERROR CONTEMPORÂNEO, NA SÉRIE TELEVISIVA PENNY DREADFUL

Felipe Cezar Menezes¹, José Carlos Félix²

1. Estudante de IC do curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas da UNEB, Campus IV (período da pesquisa em questão); Mestrando do Curso de Teoria e História Literária do IEL da UNICAMP

2. UNEB, DCH IV / Orientador

Resumo:

Nesta pesquisa, estudamos a apropriação dos romances góticos vitorianos *Drácula*, de Stoker (1897), *O Retrato de Dorian Gray*, de Wilde (1890), *O Médico e O Monstro*, de Stevenson (1886) e *Frankenstein*, de Shelley (1818), pela série televisiva *Penny Dreadful* (2014), criada por John Logan. Nos norteamos bibliograficamente pela crítica literária e pelos postulados da indústria cultural, desdobrando o exame do corpus selecionado em dois eixos: 1) temático, centrado no escrutínio de questões como o papel da ciência e dos valores morais vitorianos no cerne da escrita desses romances; 2) formal, a partir dos processos de apropriação dessa literatura pela mídia audiovisual. Com efeito, Adorno e Horkheimer apontam, na produção capitalista, uma preferência por material já experimentado (ADORNO; HORKHEIMER, 2006, p. 111). A série televisiva *Penny Dreadful*, por sua vez, vem confirmar essa tese, uma vez que adapta quatro best-sellers, os quais também renderam inúmeras adaptações. Assim, todo o aparato neogótico é organizado de modo a repetir o que foi bem-sucedido, o que indica que esse apelo popular das narrativas neogóticas permanece no espectador contemporâneo de *Penny Dreadful*.

Palavras-chave: *Penny Dreadful*; Literatura Gótica; Série Televisiva

Apoio financeiro: PICIN

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UNEB

Introdução:

O presente trabalho discute e relata os resultados de pesquisa provenientes do subprojeto de Iniciação Científica desenvolvido com bolsa PICIN, realizado entre fevereiro e julho 2016, período no qual consta-se a desistência da proponente do projeto e sua substituição por outro estudante. O objetivo dessa pesquisa foi estudar a apropriação dos romances góticos vitorianos *Drácula*, de Stoker (1897), *O Retrato de Dorian Gray*, de Wilde

(1890), *O Médico e O Monstro*, de Stevenson (1886) e *Frankenstein*, de Shelley (1818), pela série televisiva *Penny Dreadful* (2014), criada por John Logan.

Metodologia:

Esta pesquisa pautou-se em uma abordagem bibliográfica. Norteado pelos postulados da indústria cultural e a teoria do romance inglês, o exame do corpus selecionado se desdobra em dois eixos: 1) temático, centrado no escrutínio de questões como o papel da ciência e dos valores morais vitorianos no cerne da escrita desses romances; 2) formal, a partir dos processos de apropriação dessa literatura pela mídia audiovisual.

No plano da crítica literária, Eagleton (2006), nos contribui quanto ao desenvolvimento da literatura gótica, nos séculos XVIII e XIX. Os postulados teóricos de Adorno e Horkheimer (2006), por fim, articularam questões acerca dos mecanismos e estratégias de produção dos objetos culturais em meio ao contexto da indústria cultural.

Resultados e Discussão:

Eagleton (2006, p. 28) observa que havia um projeto para a literatura como suplemento e distração das massas, para coagi-las à conformidade com os valores morais apresentados, tendo em vista queda da religião; a propagação científica de um instrumentalismo às relações humanas, entre outras questões. Em virtude disso, uma série de contradições emergem, passando a habitar no coração do [neo]gótico. Nesse sentido, *O Médico e o Monstro* retrata um processo de repressão moral e suas sequelas; *O Retrato de Dorian Gray*, a duplicidade do decoro com a degeneração e do belo com o monstruoso; em *Drácula*, o registro epistolar concede à obra o caráter formal cientificista, enquanto tematicamente transita para o lado sobrenatural, pois seus paradigmas médico-científicos sucumbem à mitologia; por fim, em *Frankenstein*, a fronteira com o sobrenatural é cruzada justamente através da ciência.

Com efeito, Adorno e Horkheimer apontam, na produção capitalista, uma preferência por

material já experimentado (ADORNO; HORKHEIMER, 2006, p. 111). A série televisiva Penny Dreadful, por sua vez, vem confirmar essa tese, uma vez que adapta quatro best-sellers, os quais também renderam adaptações bem-sucedidas. Assim, é possível compreendê-la como resultado de fórmulas para se oferecer o mesmo como se fosse novidade, onde percebe-se o alinhamento das narrativas, como também a exploração dos ideais góticos, em fomento de uma identificação do público contemporâneo, incluso em um novo sistema de percepção.

Conclusões:

Por meio deste trabalho, observamos que todo o aparato neogótico é organizado de modo a repetir o que foi bem-sucedido, o que indica que esse apelo popular das narrativas neogóticas permanece no espectador contemporâneo de Penny Dreadful. Ademais, a série não somente adapta as narrativas, como também reajusta algumas questões características do período vitoriano – contexto de produção dos romances –, como a crítica à crença na ciência como meio de esclarecimento e a inflexão da moralidade burguesa.

Referências bibliográficas

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: Uma Introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich. O Crepúsculo dos Ídolos. Curitiba: Hemus, 2001.

PENNY Dreadful. Neal Street; Desert Wolf: USA; UK, 2014, 8 episódios.

SHELLEY, Mary. Frankenstein. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

STEVENSON, Robert Louis. O médico e o monstro. São Paulo: Martin Claret, 2012.

STOKER, Bram. Drácula. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

VASCONCELOS, Sandra Gardini. Dez Lições Sobre o Romance Inglês do Século XVIII. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

WILDE, O. O Retrato de Dorian Gray. São Paulo: Martin Claret, 2012.